

## TRABALHO FAMILIAR NA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO (SP): A MULHER E A CRIANÇA NA PEQUENA PRODUÇÃO

FRANCISCO, Maria Luíza O. de<sup>1</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia, Gênero, Trabalho Familiar.

O estudo de Gênero, no contexto geográfico, tem possibilitado o enquadramento da mulher dentro da temática espacial através do seu papel ativo de atriz social nas atividades produtivas e reprodutivas produzindo e reproduzindo o espaço. Esse papel dá-se conjuntamente com os outros membros da família. Assim, até pouco tempo atrás, a maior parte dos estudos geográficos desenvolvidos sobre áreas rurais ignorava a perspectiva de gênero, ou seja, o estudo da experiência da mulher que vive no meio rural era marginalizado, conjuntamente com o papel de gênero na organização da vida rural. Deste modo, esta pesquisa investigou as estratégias de sobrevivência familiar na agricultura e as formas de inserção da mulher proprietária e da criança residentes nas zonas rurais na força de trabalho na pequena produção do município de Rio Claro (SP). Especificamente, buscou-se analisar as estratégias de sobrevivência familiar na pequena produção, procurando demonstrar o papel desempenhado pela mulher proprietária nas atividades produtivas e reprodutivas, os papéis de gênero atribuídos a ela pela família, a divisão sexual do trabalho, as relações de poder dentro da unidade doméstica e o papel desenvolvido pela criança nas atividades produtivas e reprodutivas. Abordou-se assim, as relações de gênero na Geografia, ou seja, na construção de uma Geografia de Gênero e sua vinculação com as estratégias de sobrevivência familiar, fato que possibilitou o estudo da inserção da mulher na força de trabalho na pequena produção. Através da aplicação de questionários junto a 62 mulheres proprietárias, residentes em área de pequena produção no município de Rio Claro foi possível verificar as estratégias de sobrevivência familiar adotadas e o papel da mulher e da criança nas atividades produtivas e reprodutivas. Constatou-se que a intensificação das relações capitalistas no campo através da sujeição da renda da terra levou a uma acentuação do trabalho familiar na pequena produção rioclareense, principalmente a mulher e a criança que passaram a desenvolver de forma mais intensa, as atividades produtivas e reprodutivas. A ameaça de perda dos meios de produção e do conseqüente assalariamento levaram a uma maior subordinação da mulher à família e ao capital. Verificou-se que a soma das atividades produtivas com as reprodutivas demarca um elevado sobretrabalho à mulher representado pela dupla jornada de trabalho afetando suas horas de repouso. Ainda, na unidade de produção o espaço produtivo encontra-se entrelaçado com o espaço reprodutivo sobrecarregando psicologicamente mais as mulheres que levantam da cama pensando na conciliação dessas atividades em termo de adequação de tempo e trabalho. Assim, algumas propostas de soluções como a formação profissional das mulheres do campo são apresentadas objetivando contribuir para a solução do não reconhecimento das atividades produtivas e reprodutivas desenvolvidas pela mulher no campo.

---

<sup>1</sup> Faculdades Adamantinenses Integradas – Adamantina – SP, E-mail: [fran@spdnet.com.br](mailto:fran@spdnet.com.br)